



Projeto Acessibilidade do SENAI/SC de Joinville

Simoni Casimiro de Oliveira

Organizadora

Joinville, agosto de 2010.

SUMÁRIO

Justificativa	3
Objetivo Geral	6
Objetivo específicos	6
Metodologia	7
Para elaboração da cartilha	7
Para a capacitação dos docentes e pessoal de apoio	8
Para o alcance dos objetivos 2, 3 e 4	9
Para o serviço de entrega e busca de material	12
Potencial de Impacto	12
Resultados	13
Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho	14
Referências utilizadas	16

Tabelas

1 - Matrículas de pessoas com deficiências nos cursos de qualificação em 2010	4
2 - Matrículas de pessoas com deficiências nos cursos de qualificação em 2010	4
3 - Sensibilização/capacitação dos colaboradores do SENAI Joinville	9
4 - Desenvolvimento do acervo do Laboratório de Acessibilidade	11

Justificativa

O SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - iniciou suas atividades em Joinville/SC no ano de 1944, oferecendo cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas elétrica e mecânica, sendo a primeira cidade de Santa Catarina a ter os serviços desta escola profissionalizante. Hoje, atua em Educação Profissional, nos níveis: Básico, Técnico e Tecnológico, no Ensino Médio Articulado à Educação Profissional, Programa de Educação a Distância, Assessoria Técnica e Tecnológica, Informação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, habilitado como Faculdade de Tecnologia.

Joinville, além de ser o município mais populoso do Estado com cerca de 800 mil habitantes, forma junto com Jaraguá do Sul, o pólo eletro-metal-mecânico de Santa Catarina, empregando junto às suas 1225 indústrias mais de 53 mil trabalhadores neste setor (IBGE, 2004).

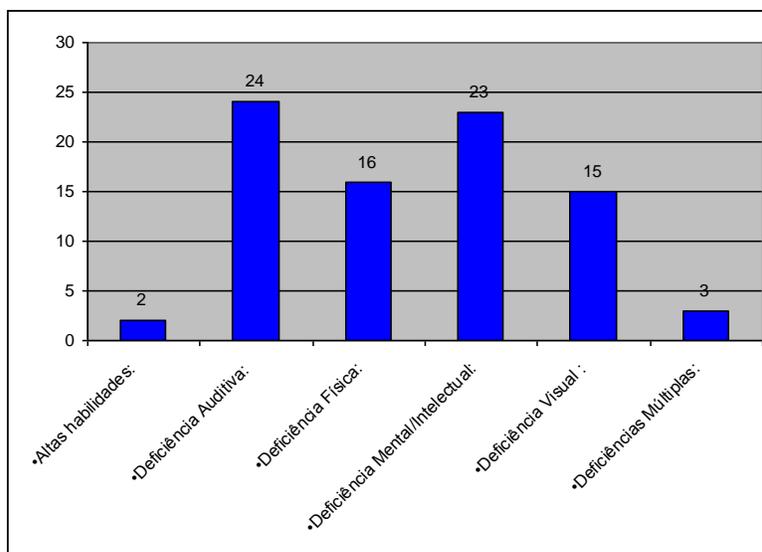
A conjuntura acima descrita tem por objetivo identificar a necessidade e demanda pela profissionalização dos cidadãos joinvillenses e demais cidades adjacentes.

Com a adoção de políticas em favor da inclusão de pessoas com deficiências nos espaços educacionais e o surgimento de legislações que ampliam a estas pessoas a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, é crescente o ingresso de pessoas com deficiências nas instituições de ensino nas várias modalidades e no caso de Joinville, no ensino profissionalizante e superiores de tecnologia.

A permanência destes discentes nos ambientes de ensino e uma formação de qualidade requer medidas que possam igualar as oportunidades de aprendizagem entre estudantes com e sem deficiência, medidas estas que envolvam: adaptações arquitetônicas e de materiais didáticos, capacitação do corpo docente e o uso de recursos tecnológicos, pois a utilização de tecnologias de acessibilidade e o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis a alunos com necessidades especiais em uma escola são imprescindíveis para o êxito do processo de aprendizagem. Não são raros os casos em que estudantes com deficiências ingressam em cursos profissionalizantes ou superiores, mas não o concluem, abandonando o curso por falta de acessibilidade, não só ao ambiente físico das instituições, mas aos materiais didáticos, as literaturas técnicas/científicas e pelo fato de os docentes não estarem capacitados para adoção de metodologias e atitudes adequadas às necessidades decorrentes de cada deficiência.

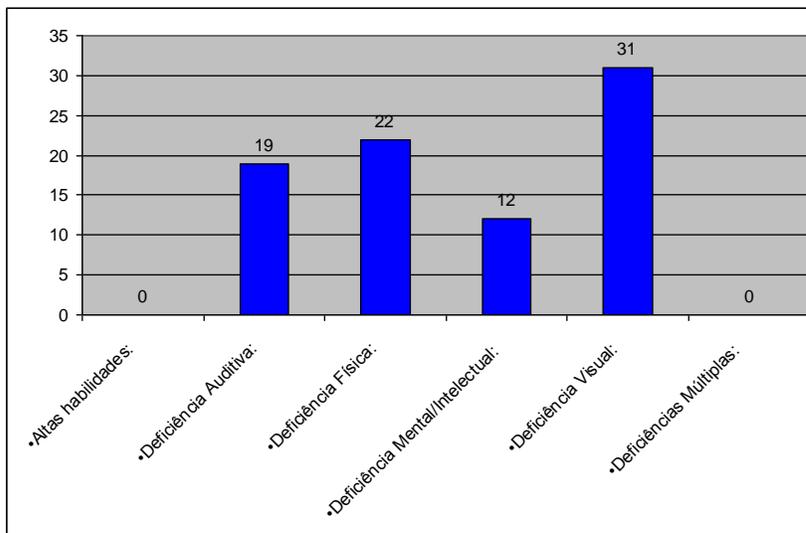
O SENAI/SC procura soluções que promovam a acessibilidade de pessoas com deficiências nos seus cursos conforme demonstra os gráficos abaixo.

Tabela 1 – Matrículas de pessoas com deficiência em cursos regulares 2010



Fonte: Relatórios do PSAI – Programa SENAI de Ações Inclusivas.

Tabela 2 – Matrículas de pessoas com deficiências nos cursos de qualificação em 2010.



Fonte: Relatórios do PSAI – Programa SENAI de Ações Inclusivas.

Neste contexto, em setembro de 2007, o SENAI/SC em Joinville recebe a notícia de que no ano seguinte, a instituição receberia um estudante com deficiência visual. A constatação de que na biblioteca este estudante não encontraria nada que pudesse facilitar o seu acesso à informação, foi o fato mobilizador para o presente projeto.

Neste período estavam abertas as inscrições para o Pró-Pesquisa, programa promovido pelo SENAI de Santa Catarina, que financia projetos para colaboradores do SENAI, visando apoiar, de forma integrada, o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada (inovação), e recursos didáticos, com características de inovação tecnológica. Diante do cenário e problema identificado, os idealizadores do projeto, não poderiam deixar passar a oportunidade. Com o pouco conhecimento e informações disponíveis, a coordenação da Biblioteca da unidade SENAI/SC de Joinville, arregaçou as mangas e convidou outros três parceiros para escrever e desenvolver um projeto com o qual se propunha três iniciativas de inclusão:

1ª - desenvolvimento de um Laboratório de Acessibilidade, para oportunizar as pessoas com deficiências, auditiva, visual e motora, o acesso a recursos bibliográficos e de software, tanto os de uso didático (apostilas, livros técnicos, artigos, terminologias), quanto os de interesse cultural e de entretenimento (artigos, literatura em geral), com perspectiva de utilização corporativa, podendo vir a ser replicada a todas as 34 unidades do SENAI de SC..

2ª - a elaboração de uma cartilha para sensibilização dos colaboradores, contendo conceitos e terminologias, atitudes e, recursos de acessibilidade.

3ª - a construção de um referencial e acervo bibliográfico nos formatos digital e Braille, disponíveis para consulta, empréstimo e downloads.

Em 2008 uma equipe multidisciplinar, formada por quatro colaboradores do SENAI/ SC em Joinville, sendo uma bibliotecária, uma pedagoga, uma administradora de empresa e um cientista da computação, identificaram dois principais problemas para a falta de acessibilidade nas escolas profissionalizantes: a escassez de recursos e materiais didáticos adaptados e a falta de capacitação do corpo docente. Quatro ações foram adotadas inicialmente:

- ✓ leitura de referencial teórico;
- ✓ visitas de benchmarking em instituições com projetos voltados a inclusão para que a equipe pudesse alinhar suas práticas com experiências bem sucedidas;
- ✓ a aquisição dos recursos tecnológicos para equipar o laboratório e produzir os materiais didáticos e parte do acervo bibliográfico;
- ✓ contratação de estagiários para auxiliar na produção dos materiais e na manutenção do laboratório, na capacitação dos docentes e no apoio a

estudantes com deficiências, o que agregou ao projeto estagiária acadêmica de Psicologia com conhecimento do Braille e do Dosvox (com deficiência visual), e uma estagiária acadêmica de Pedagogia, conhecedora de Libras.

A execução do referido projeto perpassou a solução para o problema inicial e vislumbrou a possibilidade de beneficiar além de estudantes com deficiências da própria escola, estudantes com deficiências de outras instituições de ensino da cidade de Joinville, uma vez que as duas universidades e demais instituições de ensino superior desta região não desenvolvem nenhuma ação neste sentido. Hoje, o Laboratório está aberto a toda a comunidade.

Não obstante, o apoio financeiro investido com o recurso de R\$68 mil destinados pelo SENAI/SC - Departamento Regional - através do Pró-Pesquisa, que foi destinado para execução no ano fiscal de 2008, e a contrapartida do SENAI/SC de Joinville, referente ao pagamento dos honorários dos pesquisadores, o projeto vem se mantendo até hoje, com investimentos da unidade local, doações de parceiros, e voluntariado, este último com envolvimento de alunos da própria escola, na produção de material didático.

Objetivo Geral

Com base na literatura existente, com base ainda em visitas de benchmarking e considerando-se uma demanda nova, o objetivo geral do projeto proposto é o de planejar, desenvolver, treinar e promover a manutenção de um Laboratório de Acessibilidade para portadores de deficiências visual, auditiva e motora, para apoio nas atividades didático/pedagógicas e de apoio do SENAI Joinville, com posterior extensão as demais unidades do SENAI SC e a comunidade adjacente.

Objetivos específicos

- 1) Sensibilizar colaboradores do SENAI no atendimento as pessoas deficientes, tanto nas atividades de apoio como nas atividades didático/pedagógicas.
- 2) Elaborar uma cartilha informativa direcionada aos colaboradores, orientando-os sobre os tipos de deficiência, a forma de tratamento e os recursos disponíveis.
- 3) Equipar e configurar um ambiente com recursos de acessibilidade para digitação, digitalização e transcrição de textos para Braille.

- 4) Criar um banco de dados dos clientes portadores de deficiências.
- 5) Criar um banco de dados de recursos bibliográficos digitais para pessoas com deficiência visual.
- 6) Criar um ambiente de pesquisa e digitação de trabalhos, adequado às pessoas com deficiência.
- 7) Criar um sistema de entrega e busca de material bibliográfico para pessoas deficientes com dificuldade séria de locomoção, que não tenham condições de uso do Laboratório de Acessibilidade.

Metodologia

Por se tratar de pesquisa aplicada fez-se necessário adotar diferentes metodologias e técnicas, dentre elas: pesquisa qualitativa e quantitativa, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida em instituições com foco em inclusão, envolvendo estudantes e profissionais com deficiência.

Para a elaboração da cartilha, objetivo proposto e alcançado, compartilhou-se as maiores experiências agregadas. Considera-se importante evidenciar alguns passos que marcaram a sua construção, que ocorreu em três etapas. No primeiro momento, com a pretensão de construir um documento fundamentado em informações precisas para correlacionar teoria e prática, realizou-se um amplo levantamento bibliográfico em referências confiáveis extraídas de diferentes fontes. Estas informações foram sintetizadas dando origem à primeira versão da cartilha, a qual reunia uma vasta gama de informações, incluindo legislações e bibliografias sobre o tema. Após uma avaliação dos pesquisadores, visando objetivar as informações e propiciar praticidade na leitura, optou-se por uma reestruturação. Em decorrência, num segundo passo, a cartilha foi dividida em quatro tópicos: Conceito da deficiência, Terminologias, Atitudes e Recursos de acessibilidade. Para se alcançar o esperado, realizou-se pesquisas bibliográficas relativas ao assunto, momento em que se deparou com uma dificuldade: a escassez de literaturas que abordam estas atitudes. Então, surge uma nova estratégia: partindo do pressuposto de que as experiências vivenciadas por estudantes com deficiências e docentes poderiam ser consideradas fontes de conhecimento, decidiu-se pelo método da entrevista. Iniciou-se a terceira e mais complexa etapa da elaboração do documento. O público alvo das entrevistas eram estudantes com algum tipo de

deficiência, dos diferentes níveis de ensino, além de profissionais com algum tipo de deficiência, graduados ou pós-graduados inseridos em projetos de inclusão, somando oito pessoas entrevistadas, no período compreendido entre julho e novembro de 2008. Ao analisar, sintetizar e comparar os dados coletados, concluiu-se que o trabalho de campo superou as expectativas. Foram impressos 1000 exemplares que foram distribuídos em evento do SENAI em 2009, denominado Olimpíada do Conhecimento quando na oportunidade foi inaugurado o laboratório com a presença dos diretores de escolas, universidades e instituições representativas nas diferentes modalidades de inclusão. Atualmente a cartilha está disponível para download no site institucional.

Para a capacitação dos docentes e pessoal de apoio, a estratégia usada foram palestras com distribuição das cartilhas. O SENAI/SC de Joinville possui três unidades no Município de Joinville, que absorvem 330 colaboradores. Dois fóruns oportunizam o desenvolvimento desta meta, a saber:

- **Reuniões de integração de novos colaboradores:** acontecem mensalmente com o objetivo de integrar docentes e pessoal técnico-administrativo recém contratados, de forma que possam desenvolver suas atividades com todo o potencial e recursos disponíveis, sendo o Laboratório de Acessibilidade um deles. Na oportunidade além de demonstrar todo o potencial de acervo e recursos de hardware e software do laboratório, distribuiu-se a cartilha “Conversando sobre deficiências”, desenvolvida através do projeto.
- **Capacitação Pedagógica:** São encontros de três dias que ocorrem nos meses de julho e fevereiro com o objetivo de promover a formação continuada dos docentes do SENAI. Nesta capacitação realizamos o treinamento da Biblioteca para os docentes com um tópico específico sobre “Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiências” repetindo a metodologia descrita acima. A tabela abaixo demonstra a evolução desta meta.

Tabela 3 - Sensibilização/capacitação dos colaboradores do SENAI Joinville

Ano/Mês	Fórum	Nº de colaboradores envolvidos
2009/fev.	Integração	12
2009/fev.	Capacitação pedagógica	37

2009/mar.	Integração	13
2009/abr.	Integração	7
2009/jun.	Integração	5
2009/jul.	Capacitação pedagógica	32
2009/jul.	Integração	15
2009/set.	Integração	9
2010/fev.	Capacitação pedagógica	29
2010/fev.	Integração	5
2010/mar.	Integração	7
2010/abr.	Integração	3
2010/jul.	Integração	9
2010/jul.	Capacitação pedagógica	62
Total		245

Fonte: Relatórios gerenciais Benner - SENAI

Para o alcance dos objetivos 2, 3 e 4 a metodologia adotada foi a pesquisa de campo. Visitas de benchmarking realizadas em instituições com projetos voltados a acessibilidade, foi o marco inicial para que a equipe alinha-se as suas ações tendo como referência experiências bem sucedidas. Dentre estas instituições menciona-se: a Fundação Catarinense de Educação, a Biblioteca da PUC-PR, que possui um sofisticado laboratório de acessibilidade para atender estudantes com deficiências e a Fundação Dorina Nowill para Cegos, sediada em São Paulo, maior produtora no Brasil de livros em Braille, digitais e em áudio. Estas visitas contribuíram para a conquista dos respectivos objetivos de duas maneiras: resultando em experiências que orientaram práticas para a realização destas metas e viabilizando parcerias.

O laboratório está equipado com impressora Braille, computadores com softwares de última geração: Jaws, Dosvox e Virtual Vision, e escâner de alta tecnologia.

Os livros e textos que usuários com deficiência visual precisam ler para desenvolvimento de suas atividades pedagógicas são digitalizados em scanner de alta resolução, utilizando-se o software OminiPage, o que possibilita que textos e livros inteiros em tinta, após a digitalização possam ser impressos em Braille ou lidos no

computador, estes textos podem ser manipulados, permitindo marcações, inserção de comentários, entre outros recursos. Alunos voluntários auxiliam neste trabalho.

Acerca da concretização desta meta, quem melhor pode externar sua satisfação são os estudantes com deficiências, visto que, com a ambientação deste laboratório podem realizar seus trabalhos e pesquisas em condições de igualdade. Estudantes com deficiência motora contam com a adaptação de mobiliário, e estudantes com deficiência visual dispõem de dois computadores totalmente adaptados para atender as suas necessidades. Com funcionamento em tempo integral - das 08:00 as 22:00h. - o Laboratório estende seu atendimento a comunidade. Beneficiam-se também, os docentes que tem suas necessidades de composição de materiais especiais sendo atendidas, a exemplo de provas e textos para leitura em Braille, figuras em relevo (gráficos, tabelas, imagens), e outros.

O acervo de material bibliográfico se amplia dia a dia, seja na forma de doações ou na produção local, conforme tabela.

Tabela 4 - Desenvolvimento do acervo do Laboratório de Acessibilidade

Tipo	Quantidade	Fornecedor	Suporte
Livros em Braille	66	FDNC / SENAI	Papel
Livros digitais	12	FNDC	MP3
Livros digitais	47	Produção própria	Eletrônico
Livros digitais	4	FNDC	LIDA - CD
Recursos gráficos	52	Produção própria	Papel especial
Artigos	5	Produção própria	Eletrônico
Periódicos	1	Benjamim Constant	Papel
Periódicos	1	FNDC	CD
Total	188		

Fonte: Relatórios gerenciais da Biblioteca SENAI Joinville.

Para a criação do banco de dados a busca pelas informações mínimas para a formação deste cadastro foi direcionada às instituições comprometidas com a questão da inclusão: associações de classe, secretarias municipal e estadual da educação, secretaria do bem-estar social, hospitais/maternidade e escolas.

A princípio, um ofício encaminhado aos responsáveis por estas instituições, abriu as portas para que os estagiários ligados ao projeto fossem a campo. A realidade encontrada na maioria delas foi de poucos recursos tecnológicos e informações não sistematizadas. De qualquer forma, disponibilizaram seus arquivos para nossa pesquisa documental, em forma de fichas ou quando muito em documentos digitados em WORD, os quais para análise quantitativa foram posteriormente digitados em planilha Excel. Os dados levantados chegam hoje a 2200 cadastros, sendo necessário adotar alguns critérios de seleção, considerando-se que o objetivo era introdução destas pessoas em cursos oferecidos nessa instituição educacional. Alguns destes critérios são: idade, sexo, escolaridade e tipo de deficiência.

Traçado este objetivo considerou-se o grande número de pessoas com deficiências, uma clientela aberta a oportunidades de qualificação profissional. Assim sendo, prospectar este mercado é, senão obrigação, uma excelente forma de adequar produtos e serviços para ela.

Para o serviço de entrega e busca de material, o SENAI/SC em Joinville mantém rotineiramente serviço de malote entre as suas três unidades de Joinville, e vislumbramos neste procedimento uma facilidade para atendimento a domicílio. O serviço de entrega e busca acontece por demanda, atendendo as solicitações dos docentes que ministram aulas no Ensino Médio, curso este que tem aluno com deficiência visual fazendo curso articulado com o técnico. Uma prerrogativa para este atendimento é a de que os pedidos de materiais sejam encaminhados para o Laboratório com um mínimo de quarenta e oito horas de antecedência. Além do serviço de malote foi prevista entrega via correio nos casos de estudantes e colaboradores moradores em localidades próximas ou bairros mais periféricos.

Potencial de Impacto

Dar continuidade e aprimorar as atividades já desenvolvidas e implantar outras novas ações representam um diferencial no processo de inclusão educacional e social de pessoas com deficiências.

Destacamos a ampliação da capacidade do laboratório produzir livros digitalizados e outros materiais didáticos, o que suprirá a escassez de literaturas adaptadas, proporcionando a estudantes com deficiência do SENAI, das universidades da região

de Joinville e pessoas da comunidade o acesso a uma maior gama de informações o que é de grande relevância, uma vez que é direito de todos os seres humanos o acesso ao conhecimento e a informação.

Palestras e oficinas de sensibilização neste momento em que se foca tanto a inclusão de pessoas com deficiências, são de grande importância, para desconstruir concepções preconceituosas, e orientar as práticas docente.

Uma das ações que se pretende introduzir como continuidade do projeto de pesquisa, é a possibilidade de desenvolver pesquisas na área da educação inclusiva e da acessibilidade, desta forma problemas e alternativas vão ser identificados e novas metodologias pedagógicas e tecnologias de acessibilidade poderão ser elaboradas.

O laboratório em funcionamento tem hoje importância vital para a manutenção de um ambiente no qual pessoas com deficiências podem ter suas necessidades de leituras satisfeitas a curto prazo e acesso aos recursos tecnológicos e outros materiais didáticos de maneira facilitada.

Estes aspectos apontados são de grande relevância, pois para pessoas sem deficiências o acesso as literaturas e a oportunidade de utilizar os materiais didáticos convencionais é equilibrada, enquanto que pessoas com deficiência visual dependem da boa vontade e grande demora das editoras fornecerem os livros em formato digital, e os recursos tecnológicos ainda são demasiadamente caros para se tornarem acessíveis a estas pessoas.

Resultados

Parceria é a palavra mágica em projetos de cunho social, primeiro porque as pessoas não apostam nestas iniciativas e nem tanto vislumbram resultados após a sua conclusão, segundo, porque os investimentos são raros. No presente projeto, estas parcerias aconteceram em vários momentos: na ocasião em que a direção de ensino Médio do SENAI convidou a equipe do projeto para um bate papo com os professores que tinham em sala um estudante cego, com o objetivo de esclarecer dúvidas quanto à utilização dos recursos do laboratório e buscar em conjunto soluções de melhorar o atendimento àquela deficiência; quando os professores do Curso Técnico de Informática deste mesmo aluno vieram discutir as melhores práticas para a sua inclusão; quando um colaborador do restaurante que atende o SENAI, solicitou um

exemplar da cartilha para melhor atender clientes com deficiência visual, já que a estagiária do projeto era freqüentadora daquele ambiente e nem sempre os atendentes sentiam-se a vontade para atendê-la por desconhecerem as atitudes adequadas; quando o Boletim Ponto a Ponto (edição Braille) contendo seleção de melhores artigos publicados em revistas nacionais, numa iniciativa de pessoa física, chega mensalmente sem o menor custo; quando em visita à Fundação Dorina, principal parceira do SENAI hoje em termos de doação de livros e periódicos em Braille, digital ou áudio, o seu Diretor de Tecnologia, sabedor da competência do SENAI/SC em Joinville nas áreas de usinagem e ferramentaria, solicitou o desenvolvimento de um protótipo para a confecção de uma lupa de baixo custo, o que foi realizado no Laboratório de Prototipagem; quando durante a coleta de informações, para construção do banco de dados cadastral de pessoas com deficiências descritas no objetivo 5, a diretoria da Associação Joinvillense dos Deficientes Visuais (AJIDEVI) consultou a Equipe sobre a possibilidade de o SENAI, que possui competências na área de informática, desenvolver um software para automação destes dados. O pedido foi trazido ao conhecimento do Coordenador do Curso Técnico de Informática, e uma equipe de alunos em fase de conclusão de curso, orientados por professores, assumiu o desafio e desenvolveu como tema de Trabalho de Conclusão, o referido software, que além do cadastro, contemplará outros módulos para o gerenciamento das principais rotinas da instituição.

Estas são algumas ações que extrapolaram os objetivos positivamente. No entanto, há muito a ser feito em relação à inclusão de pessoas com deficiência no âmbito da educação profissional. A maior dificuldade encontrada refere-se à adequação do material didático em tinta, para formatos digitais, de forma que ilustrações, gráficos, caracteres especiais, próprios das áreas técnicas, se tornem inteligíveis para o estudante com deficiência visual, por exemplo: a figura de uma esquema mecânico do funcionamento de uma máquina.

Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho

O SENAI é uma instituição nacional que possui uma rede com mais 738 escolas espalhadas no território brasileiro. Preocupado com a qualificação profissional de pessoas com deficiências, iniciou em 2000, sob a coordenação da Unidade de

Conhecimento Tecnologia da Educação (COTED), do Departamento Nacional, o Projeto Estratégico Nacional - Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais – hoje, conhecido como Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), que tem como objetivo incluir nos seus cursos profissionalizantes, pessoas denominadas como “minorias” e segmentadas no Programa em duas vertentes Pessoas com Necessidades Especiais (PNE), e Raça, Etnia e Gênero (REG). Após experiência piloto, em julho de 2001, iniciou-se o processo de expansão do projeto, e coube ao Departamento Nacional do SENAI, juntamente com os Departamentos Regionais, buscar possibilidades concretas para a viabilização das ações. Diante deste cenário, o SENAI/SC em Joinville encontra-se respaldado pelas diretrizes do PSAI e vem discutindo em reuniões de sua Equipe de Aprendizado de Responsabilidade Social, no Comitê de Educação e outros fóruns, alternativas para a inclusão dos deficientes, e conseqüentemente, a melhoria da sua empregabilidade e autoestima. Ao executar este projeto, concluí-se que é possível promover acessibilidade em uma escola profissionalizante, desde que haja a cooperação dos diferentes setores aliado ao comprometimento dos seus colaboradores. Os docentes que estiveram abertos a discutir práticas para inclusão e adotaram as soluções agregadas com a pesquisa dão sua parcela de colaboração no propósito na promoção da acessibilidade. O desenvolvimento de ações inclusivas é fator decisivo no processo de ensino de estudantes com deficiências e na educação em geral. Colaboradores que aderiram as orientações da cartilha distribuída podem melhor relacionar-se com seus discentes e demais pessoas com deficiência, podendo informá-lhes a respeito dos recursos de acessibilidade. Estudantes podem realizar suas pesquisas em condições de igualdade, bem como acesso aos materiais didáticos nos formatos compatíveis a sua limitação sensorial. Estabelecer parcerias entre instituições que desenvolvem ações inclusivas, significa encurtar os caminhos para a conquista dos objetivos propostos. A finalização do projeto não significa o desmembramento da equipe. Esta continuará exercendo a importante tarefa de dar continuidade as atividades do Laboratório buscando recursos e tecnologias inclusivas, além de contribuir para a sensibilização dos futuros colaboradores e estudantes do SENAI.

Algumas ações que estão planejadas para o biênio 2010/2011:

- ✓ Ampliação do acervo digital e a produção de materiais didáticos adaptados.
- ✓ Criação de uma sala ambiente de locução para criação de livros falados.

- ✓ Promoção de palestras de sensibilização sobre o tema da inclusão no ambiente interno do SENAI e em instituições públicas, a fim de indicar quais as maneiras adequadas para o relacionamento social, acadêmico e profissional entre pessoas com e sem deficiências e quais os recursos e métodos de acessibilidade, além de oficinas, como: Língua brasileira de Sinais (Libras); Técnicas para confecção de recursos gráficos; Técnicas de narração para livros falados .
- ✓ Estabelecimento de parcerias entre o SENAI e universidades e outras instituições de ensino da região, para apoiar o atendimento aos estudantes com deficiências.
- ✓ Desenvolvimento de pesquisas no âmbito da inclusão para identificar problemas e viabilizar soluções que possam melhorar a qualidade de aprendizagem de estudantes com deficiências.
- ✓ Manutenção do laboratório em funcionamento para o uso e apoio aos estudantes, professores e toda a comunidade, de forma que docentes possam dirimir dúvidas e produzir materiais adaptados para as suas aulas, estudantes com deficiências realizem suas pesquisas, além de serem capacitados para uso dos recursos de acessibilidade (Jaws, Dosvox, OminiPage, Impressora Braille, e outros), e onde pessoas da comunidade mesmo aquelas que não estejam em processo de formação oficial, possam exercer sua cidadania através da leitura de conteúdo de conhecimentos gerais e literatura.

Para a execução destas ações torna-se necessário os seguintes investimentos:

- ✓ Ampliar o quadro de recursos humanos com a contratação de pessoal qualificado. Atualmente temos apenas um bibliotecário em tempo parcial e um estagiário com jornada de 20 horas semanais.
- ✓ Qualificação dos colaboradores que atuam no ambiente da Biblioteca e que sob demanda auxiliam no atendimento da Laboratório.
- ✓ Atualização e ampliação do parque tecnológico, tanto em hardware quanto em software. Hoje dois DVs – Deficientes visuais – disputam uma única cópia do software Jaws que tem custo de R\$4.500,00.
- ✓ Aquisição de material bibliográfico para embasamento teórico das pesquisas planejadas.

Referências

ALMEIDA, Dulce Barros de. Pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais à luz dos direitos humanos. [1995?]. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/def/pessoas_deficientes.html>. Acesso em: 16 ago. 2009.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 217 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 92 p.

FERNANDES, Odair; NOMA, Amélia Kimiko. Educação, trabalho e inclusão social: interfaces entre educação profissional e educação especial no Brasil a partir de 1990. In: SEMINÁRIO DO TRABALHO: TRABALHO, ECONOMIA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI, 6. Anais... Marília: Ed. Gráfica, 2008.

MATARAZZO, Claudia. Vai encarar? A nação quase invisível de pessoas com deficiência. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, 1975.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Nova Iorque : WCEFA, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Incapacidades. New York : ONU, 1993.